UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

CONCEPÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE INDIVÍDUO E SOCIEDADE EM *A IDEOLOGIA ALEMÃ*

Rodrigo Rehem de Almeida[1]; Laurenio Leite Sombra[2]
1. Estagiário PEVIC, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rodrigo.rhal@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: llsombra@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: indivíduo; sociedade; a ideologia alemã.

INTRODUÇÃO

Marx e Engels, como autores que propõem um enfoque histórico e materialista para os problemas sociais, oferecem importantes contribuições para as questões filosóficas que se apresentam a partir destes problemas. Uma destas questões é a relação entre indivíduo e sociedade: qual o escopo possível da intervenção do indivíduo sobre a sociedade que vive? Como esta sociedade configura os indivíduos? Como é possível compreender a constituição subjetiva nesta dinâmica? Qual sua relação com a transformação social? Imbuídos destas dúvidas, objetivamos com nosso trabalho investigar as elaborações sobre as relações entre indivíduo e sociedade no texto *A ideologia alemã*, de Marx e Engels, texto fundacional para as elaborações filosóficas dos autores. Para a realização deste objetivo geral, elencamos os objetivos específicos de sistematizar a noção de indivíduo presente no texto, sistematizar a noção de sociedade apresentada, investigar as bases ontológicas inauguradas por Marx e Engels na obra e discutir os resultados de nossas investigações em face de outras pesquisas relevantes sobre a temática ou temáticas similares no campo do marxismo.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O procedimento metodológico escolhido para levar a cabo a presente investigação consistiu em fichamento do texto estudado com síntese e discussão de trechos relevantes. Tais fichamentos, organizados por capítulo, incorporavam citações diretas retiradas do texto e a classificação dos trechos de acordo com as categorias de análise, contendo: a) definição do conceito de indivíduo para o autor; b) definição do conceito de sociedade para o autor; c) concepção sobre a relação indivíduo-sociedade; d) bases ontológicas fundamentais para as concepções formuladas. Os trechos selecionados foram agrupados segundo as classificações dispostas, a partir das quais foram elaboradas temáticas comuns para cada categoria. Com isto, traçamos argumentos possíveis para as concepções de Marx acerca do indivíduo, da sociedade e de sua relação, bem como suas bases ontológicas. Feita essa organização, tais argumentos foram sintetizados na forma de texto corrido, dialogando com bibliografia secundária relevante.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A partir da sistematização dos argumentos de *A ideologia alemã* (MARX, ENGELS, 2007) e seu diálogo com outros autores, foi possível apresentar uma concepção ontológica do ser humano como um ser que se produz em sua prática, relacionando naturalidade e sociabilidade através de sua atividade produtiva – seu trabalho. Nesta concepção, a história designa o fato de que o processo de atividade dos seres humanos tem como resultado produtos que se tornam agora novos pontos de partida. Logo, o caráter social da atividade tanto implica uma relação imediata entre seres humanos num ato produtivo específico quanto uma relação mediada com seres humanos que cessaram de existir, mas cujos produtos seguem presentes e incorporados na atividade dos humanos atuais.

Esta concepção ontológica se articula intimamente com a concepção de indivíduo. Para satisfazer suas necessidades vitais, o indivíduo estabelece uma atividade social que produz objetividades relevantes a tal satisfação. O indivíduo jamais se produz de modo imediato, mas depende sempre das relações com as quais produz sua satisfação. Desse modo, é em função de ser uma autossatisfação mediada que o indivíduo é também um processo determinado, seja pela naturalidade que lhe precede, seja pela sociabilidade imediata na qual precisa se articular com sua atividade para se satisfazer. Dado o caráter único da articulação entre as diversas determinações que constituem o indivíduo, sua relação entre atividade e determinação é que constitui sua singularidade. A consciência individual é concebida como uma parte integrante da forma como os seres humanos se apropriam da realidade, portanto, um constituinte de sua atividade; ao mesmo tempo, como um produto determinado, internamente ao indivíduo, pela comunicação e elaboração consciente do processo de trabalho pela coletividade da qual é parte ativa. O indivíduo é, então, um processo unitário, singular e internamente diferenciado de atividade determinada de produção consciente e mediada de si.

Para a concepção de sociedade, diversas categorias relevantes são mobilizadas em *A ideologia alemã*, como forças produtivas, formas de intercâmbio ou cooperação, divisão do trabalho, relações de propriedade e meios de produção intelectual. A categoria de *modo de produção* articula todas as anteriores, sendo o processo total de atividade com o qual um dado grupo produz sua vida social. As forças produtivas – aí inclusos os meios de produção intelectual – já desenvolvidas num dado período são mobilizadas por formas de intercâmbio para garantir a apropriação das objetividades vitais àquele período. A depender da existência ou não de formas de intercâmbio marcadas pela divisão do trabalho – e de relações de propriedade correspondentes – estas forças produtivas podem ou não ser mobilizadas de forma diferencial de acordo com o poder de cada grupo na dinâmica social geral. É menos relevante se as objetividades apropriadas são tangíveis ou não, pois com a divisão do trabalho está dada a possibilidade de que as objetividades ideais se autonomizem frente à materialidade, mas sigam sendo necessárias para a produção e reprodução da vida. Instâncias sociais típicas das sociedades baseadas na divisão do trabalho, como o Estado e a ideologia, cumprem ao mesmo tempo a função de reproduzir cotidianamente as condições da existência de uma dada sociedade e de favorecer as classes dominantes naquela sociedade. Entretanto, se cada nova atividade entre os humanos introduz novas determinações por ser uma nova relação, o processo histórico de toda sociedade é a constante produção de novas tendências ativas. Num sentido ontológico, a transformação social não é uma escolha, mas um produto necessário

da vida humana, constituindo contratendências à reprodução social. Um sentido específico de transformação social também é apresentado em *A ideologia alemã*: sendo excluídos das condições de reprodução da sociedade, os proletários trazem à tona a revolução comunista como superação consciente da divisão do trabalho rumo a um novo modo de produção baseado não na espontaneidade, mas na comunidade. A sociedade é, então, uma complexa rede de relações cujas atividades constituintes tanto tensionam para a reprodução e atualização de si quanto para a transformação rumo a novas relações.

Através destas formulações, obtemos como resultado uma concepção da relação entre indivíduo e sociedade profundamente complexa. Por um lado, a sociedade como rede de relações é sempre um produto da integração das diversas atividades individuais sob certas formas de intercâmbio ou cooperação. Portanto, nenhuma sociedade prescinde dos indivíduos, pois é o indivíduo que constitui ativamente suas relações. Por outro lado, quanto mais complexas estas relações sociais se tornam, quanto mais indivíduos ativos a constituem, mais estas relações se desenvolvem além da capacidade individual de controla-las. Duas alternativas históricas se confrontam para a relação entre indivíduo e sociedade neste alto padrão de complexidade: ou, mantendo-se a divisão do trabalho, os indivíduos seguem sendo formados por relações que lhe unilateralizam de forma incontrolável, ou, revolucionando o modo de produção e estabelecendo um controle consciente e coletivo, eles podem se reconectar com suas condições de vida de modo a dirigir, ainda que coletivamente, sua própria constituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Concluímos então que a relação entre indivíduo e sociedade em *A ideologia alemã* diz respeito às formas de aparição e constituição de um mesmo processo: o processo de produção da vida social que se estabelece através da atividade dos indivíduos que nela participam. Atividade e determinação são dois polos necessários de um mesmo processo que só pode aparecer como partes separadas no momento em que a divisão do trabalho se estabelece. Do mesmo modo, a estrutura social não se dissocia jamais das formas de agência que lhe constroem, ainda que a estrutura possa parecer intransponível em certos momentos históricos, o que só pode ser um produto espontâneo das formas de agência existentes.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. “Sobre o Jovem Marx” (Questões de teoria)”. In: **A favor de Marx**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1979a. pp. 29-74

ALTHUSSER, L. “Marxismo e humanismo”. In: **A favor de Marx**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1979b. pp. 194-214

ANDRADE, J. de. **As mudanças no mundo do trabalho e a produção da subjetividade em jovens trabalhadores**. Rio de Janeiro: UERJ, 2009. Dissertação de mestrado.

ARAÚJO, W.P. “*Bewusstsein*: consciência e ideologia na crítica marxiana à filosofia alemã”. In: CORREIA, A.; MELO, R.P. de; MOURA, M.C.B. de (orgs.). **Marxismo e teoria crítica**. Coleção XVII Encontro ANPOF: ANPOF, 2017. Pp. 65-80

BALIBAR, E. **The philosophy of Marx**. Londres: Verso, 2017.

BIANCHI, A. “A mundianização da filosofia: Marx e as origens da crítica da política”. **Trans/Form/Ação**, n. 29, v. 2, 2006.

CARLI, R. “Práxis, consciência e individualidade na filosofia marxista”. **Prometeus filosofia em revista**, ano 2, n. 4, jul-dez 2009. Pp. 14-26

CHAGAS, E.F. “O indivíduo na teoria de Marx”. **Revista dialectus**, ano 1, n. 1, jul-dez 2012. Pp. 1-16
CHATAIGNIER, G. “Da natureza da história – considerações sobre A ideologia alemã”. **ALCEU**, n. 29, v. 15, Jul-dez 2014. Pp. 218-233
FERNANDES, F. **Marx, Engels, Lenin**: história em processo. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
GERMER, C. “Marx e o papel determinante das forças produtivas na evolução social”. **Crítica marxista**, n. 29, 2009. Pp. 75-95
HARNECKER, M. **O capital**: conceitos fundamentais. São Paulo: Global, 1978.
INFRANCA, A. **Trabalho, indivíduo, história**: o conceito de trabalho em Lukács. 2014.
KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
LESSA, S. **Para compreender a ontologia de Lukács**. 4ª ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.
LESSA, S.; TONET, I. **Introdução à filosofia de Marx**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
LOMBARDI, J.S.; PEREIRA, M. F. R; PEIXOTO, E. M. M.; SÁ, K. O. de. **A categoria modo de produção na obra ‘A ideologia alemã’:** implicações para a educação e os estudos sobre o lazer. Jun 2007.
LUKÁCS, G. **Reboquismo e dialética**: uma resposta aos críticos de ‘História e consciência de classe’. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2015.
LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2012.
LUKÁCS, G. **Prolegômenos para a ontologia do ser social**: obras de Georg Lukács volume 13. 1ª ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2018.
MARX, K. “Introdução à contribuição à crítica da economia política”. In: MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
MARX, K. **Grundrisse**: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. 1ª ed. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.
MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2007.
MATA, V. A. da. “Sobre a política na *Ideologia alemã* de Marx e Engels”. **Revista dialectus**, ano 4, n. 11, ago-dez 2017. Pp. 244-263
MAYER, G. **Friedrich Engels**: uma biografia. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2020.
MUSTO, M. “Vicissitudes e novos estudos de A ideologia alemã”. **Antítese – Marxismo e cultura socialista**, n. 5, 2008. Pp. 8-14
NETTO, J. P. **Karl Marx**: uma biografia. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2020.
OLIVEIRA, T. “Considerações acerca d’A ideologia alemã”. **Rev. mediações**, n. 2, v. 2, jul-dez 1997. Pp. 81-86
PLEKHANOV, G.V. **O papel do indivíduo na história**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
SOMBRA, L.L. “Entre o discurso e a ontologia do ser social: possibilidades de um debate”. **Rev. ideação**, n. 39, jan-jun 2019. Pp. 111-129
SOMBRA, L. L. **Classes, identidades e capitalismo**: uma reflexão ontológica. Jan 2020a.
SOMBRA, L. L. “Rede de sentidos e antagonismo: reconstruindo os fios”. **Rev. ideação**, ed. Dossiê NEF-UEFS, 2020b. Pp. 130-147
SWEEZY, P.M. **Teoria do desenvolvimento capitalista**: princípios de economia política marxista. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
VELIQ, F. “A concepção de homem na obra A ideologia alemã de Marx e Engels”. **Sapere aude** – Belo Horizonte, n. 21, v. 11, jan-jun 2020. Pp. 139-149